

Max Weber (1864 – 1920)

João Pedro Ricaldes

A obra de Weber revela ainda hoje grande influência sobre as mais variadas aplicações do pensamento sociológico. É o teórico dos tipos de autoridade e da ética do capitalismo. Suas idéias são lembradas nas rotinas empresariais, na avaliação de instituições e até nas campanhas eleitorais.

Vida

Filho de uma família da alta classe média, Weber encontrou em sua casa uma atmosfera intelectualmente estimulante. Seu pai era um conhecido advogado e desde cedo orientou-o no sentido das humanidades. Weber recebeu excelente educação secundária em línguas, história e literatura clássica. Em 1882, começou os estudos superiores em Heidelberg. Concluído o curso, trabalhou na Universidade de Berlim, na qual idade de livre-docente, ao mesmo tempo em que servia como assessor do governo.

Em 1893, casou-se e tornou-se professor de economia na Universidade de Freiburg. Em 1896 transferiu-se para a de Heidelberg. Sofreu sérias perturbações nervosas que o levaram a deixar os trabalhos docentes, só voltando à atividade em 1903, na qualidade de co-editor do Arquivo de Ciências Sociais. A partir dessa época, Weber somente deu aulas particulares, salvo em algumas ocasiões, em que proferiu conferências nas universidades de Viena e Munique, nos anos que precederam sua morte, em 1920.

Relação indivíduo-sociedade

Diferente de Durkheim, para Weber a explicação da ação social parte do indivíduo, não do grupo. Conhecer um fenômeno social seria extrair o conteúdo simbólico da ação ou ações que o configuram. Por ação, Weber entende "aquela cujo sentido pensado pelo sujeito é referido ao comportamento dos outros; orientando-se por ele o seu comportamento".

O método compreensivo, defendido por Weber, consiste em entender o sentido que as ações de um indivíduo contêm e não apenas o aspecto exterior dessas mesmas ações.

Capitalismo

Weber mostra que o ascetismo secular do protestantismo "libertava psicologicamente a aquisição de bens da ética tradicional, rompendo os grilhões da ânsia de lucro, com o que não apenas a legalizou, como também a considerou como diretamente desejada por Deus".

Em síntese, a tese de Weber afirma que a consideração do trabalho (entendido como vocação constante e sistemática) como o mais alto instrumento de ascese e o mais seguro meio de preservação da redenção da fé e do homem deve ter sido a mais poderosa alavanca da expressão dessa concepção de vida constituída pelo espírito do capitalismo.

Tipos de autoridade

Autoridade racional-legal: é impessoal e tem como fundamento a dominação em virtude da crença na validade do estatuto legal e da competência funcional, baseada, por sua vez, em regras racionalmente criadas. NA administração toma a forma de estrutura burocrática.

A autoridade tradicional: aceita em nome de uma tradição reconhecida como válida. É definida por um sistema de status determinado por: prescrições concretas da ordem tradicional; pela autoridade de outras pessoas no sistema hierárquico. Ponto importante é a inexistência de separação nítida entre a esfera da autoridade e a competência privada do indivíduo.

A autoridade carismática: opõe-se à legitimidade da ordem estabelecida e institucionalizada. É sempre revolucionário e para ser considerado legítimo por seus seguidores estabelece lealdade de tipo pessoal. Fenômeno excepcional, tende a estabilizar-se

Sociologia no Vestibular

1. Uel

O sociólogo alemão Max Weber (1864-1920) definiu dominação como a “possibilidade de encontrar obediência para ordens específicas (ou todas) dentro de determinado grupo de pessoas” (WEBER, M. *Economia e sociedade*. Brasília: UnB, 1991. p. 139). Em Weber este conceito está relacionado à idéia de autoridade e a partir dele é possível analisar a estrutura das organizações e instituições como empresas, igrejas e governos. Na sociedade capitalista, dentre os vários tipos de dominação existentes, predomina a *dominação burocrática ou racional*. Assinale a alternativa que indica corretamente a quem se deve obediência nesse tipo de dominação.

- a) “À *ordem impessoal*, objetiva e legalmente estatuída e aos *superiores* por ela determinados, em virtude da legalidade formal de suas disposições.”
- b) “Aos *mais velhos*, pois são eles os melhores conhecedores da tradição sagrada.”
- c) “Ao *líder* carismaticamente qualificado como tal, em virtude de confiança pessoal na sua capacidade de revelação, heroísmo ou exemplaridade.”
- d) “À *pessoa do senhor* nomeada pela tradição e vinculada a esta, em virtude de devoção aos hábitos costumeiros.”
- e) “Ao *senhor*, mas não a normas positivas estabelecidas. E isto *unicamente segundo a tradição*.”

2. Uel

Por trás das disputas que os candidatos travam pela preferência do eleitorado, há uma base minuciosa de informações. Perto das eleições, os concorrentes debruçam-se sobre gráficos, planilhas e tabelas de preferências de voto, buscando descobrir quais as tendências dos eleitores. Pesquisadores, escondidos atrás de vidros espelhados, acompanham as conversas de grupos de pessoas comuns de diferentes classes que, em troca de um sanduíche e um refrigerante, comentam e debatem as campanhas políticas. Nessa técnica de pesquisa qualitativa, descobre-se, além da convergência das intenções, as motivações que se repetem nos votos dos eleitores, as razões gerais que poderiam fazê-los mudar de opção, como eles propõem e ouvem argumentos sobre o tema.

A aplicação do modelo de pesquisa que aparece descrito no texto baseia-se, principalmente, na teoria sociológica de Max Weber (1864-1920). A utilização dessa teoria indica que os pesquisadores pretendem:

- a) investigar as funções sociais das instituições, tais como igreja, escola e família, para entender o comportamento dos grupos sociais.
- b) pesquisar o proletariado como a classe social mais importante na estruturação da vida social.
- c) analisar os aparelhos repressores do Estado, pois são eles que determinam os comportamentos individuais.
- d) estudar a psique humana que revela a autonomia do indivíduo em relação à sociedade.
- e) pesquisar os sentidos e os significados recíprocos que orientam os indivíduos na maioria de suas ações e que configuram as relações sociais.